

323

**ANÁLISE DO POLIMORFISMO DE INSERÇÃO/DELEÇÃO DO GENE DA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA E PRESENÇA DE COMPLICAÇÕES CRÔNICAS EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2.***Desirê Bortolanza, Luciana Abarno da Costa, Luís Henrique Canani, Caroline Abrão Dalmaz, Juliano Soares Rabello Moreira, Mariane Americo Lacerda, Cristiane Seganfredo Weber, Ana Luiza Maia, Jorge Luiz Gross* (Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Com o objetivo de analisar a possível associação do polimorfismo de inserção/deleção (I/D) do gene da enzima conversora da angiotensina (ECA) e a presença de complicações micro- e macroangiopáticas foram avaliados 224 pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2) quanto à presença de nefropatia (excreção urinária de albumina, imunoturbidimetria,  $>20 \mu\text{g}/\text{min}$ ), retinopatia proliferativa (oftalmoscopia por oftalmologista) e cardiopatia isquêmica (questionário cardiovascular, eletrocardiograma e cintilografia miocárdica após dipiridamol). O polimorfismo do gene da ECA foi avaliado através da técnica do PCR. Os pacientes foram classificados conforme a presença dos alelos D (ID ou DD) e I (II). Pacientes com alelo D não diferem dos pacientes com alelo I em relação à idade ( $60,1 \pm 8,7$  vs.  $58,9 \pm 10,1$  anos), proporção de sexo (homens: 84% vs. 80%), tempo conhecido de DM2 ( $14,4 \pm 8,5$  vs.  $15,0 \pm 8,2$  anos), índice de massa corporal ( $28,2 \pm 4,9$  vs.  $28,8 \pm 7,0 \text{ kg}/\text{m}^2$ ) ou presença de hipertensão arterial sistêmica (68% vs. 67%). Não houve diferença em relação à glicemia de jejum ( $177,8 \pm 69,0$  vs.  $173,8 \pm 71,9 \text{ mg}/\text{dl}$ ),  $\text{HbA}_{1c}$  ( $6,8 \pm 1,8$  vs.  $7,2 \pm 1,6\%$ ), colesterol total ( $221,5 \pm 47,2$  vs.  $216,8 \pm 45,7 \text{ mg}/\text{dl}$ ), HDL colesterol ( $43,8 \pm 11,5$  vs.  $46,3 \pm 13,9 \text{ mg}/\text{dl}$ ) e triglicérides ( $193$  vs.  $190 \text{ mg}/\text{dl}$ ). A proporção de pacientes com nefropatia (36% vs. 33%), retinopatia (41% vs. 50%) e cardiopatia isquêmica (55% vs. 58%) também foi a mesma nos dois grupos. Em conclusão, a presença do alelo D do gene da ECA não está associada às complicações crônicas micro- macrovasculares nesta amostra de pacientes DM2. (Órgão Financiador: PIBIC/CNPq/UFRGS).